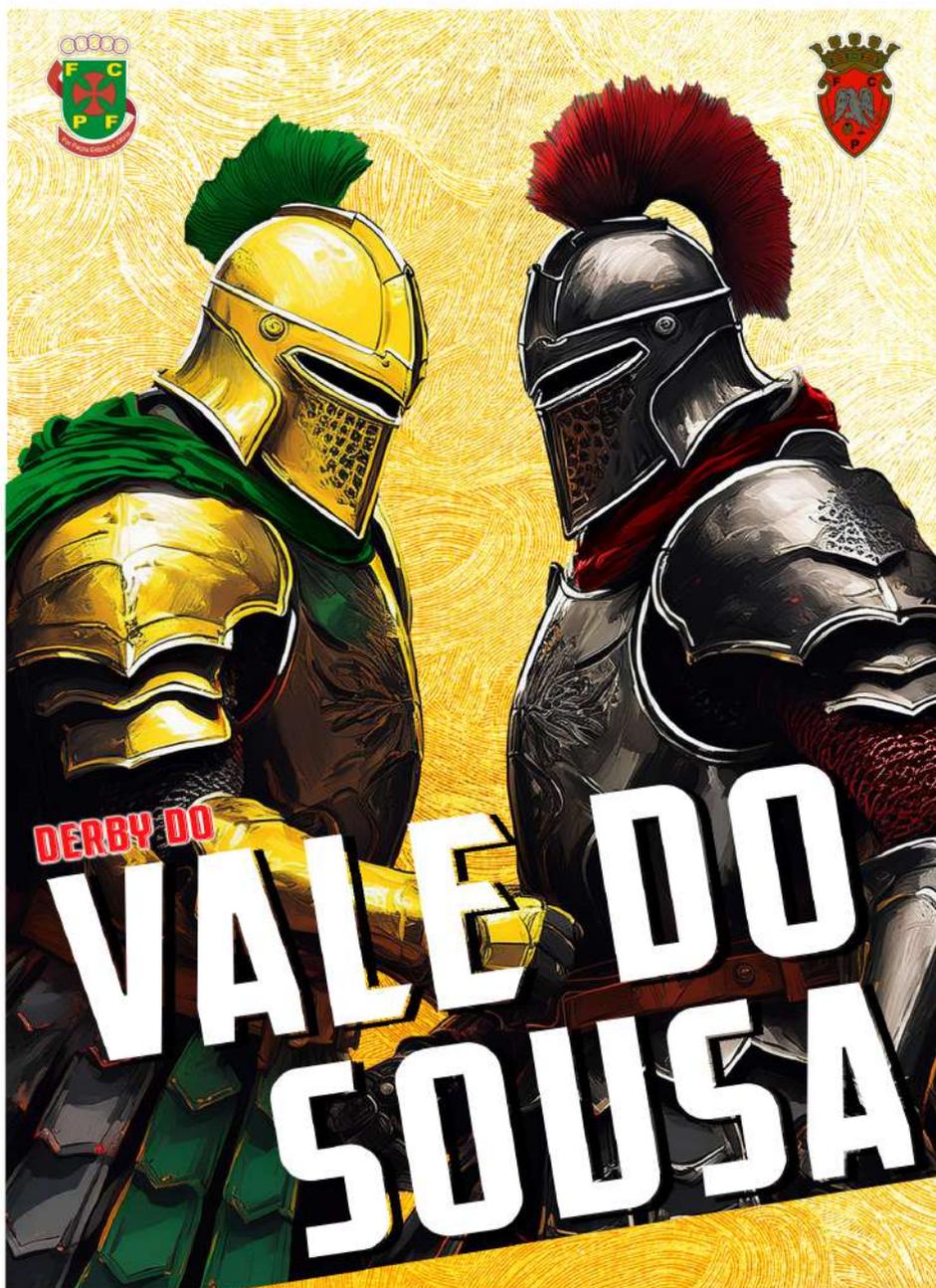


FCPF MAGAZINE #105



LIGA PORTUGAL MEU SUPER - J4 - 1 SET 2024 - 15:30

EDITORIAL POR PAULO GONÇALVES

Terminado o estival mês de agosto, é tempo de regressarmos à Mata Real para dar continuidade à felicidade de ver os atletas honrarem o nosso amarelo.

Foi um mês de sabor agrídoco, com três jornadas em que conhecemos os três resultados possíveis em campo (VDE), mas do qual saímos com a nítida sensação de que merecíamos ter somado mais três pontos aos quatro acumulados neste período.

Mesmo tendo um plantel ainda em construção, em que a experiência se mescla com muitos jovens à procura da afirmação na equipa, o conjunto liderado pelo mister Ricardo Silva conseguiu dar respostas interessantes em campo, tendo sempre em mente a conquista da vitória. Exemplo disso foi o último jogo no Leixões, onde a equipa conseguiu ter dois golos de vantagem no marcador, mas alguns erros permitiram que o adversário virasse para 3-2 a seu favor já na segunda parte. Qualquer equipa sem preparação mental para reagir à adversidade ter-se-ia desmoronado com este infortúnio, mas o Paços não. A equipa reagiu, chegou à igualdade (3-3) e só não venceu por manifesta infelicidade em duas ou três situações de golo que ainda criou. É esta capacidade mental que muitas vezes faz a diferença e, apesar de apenas ter somado um ponto no jogo, ficou um sinal muito positivo para o campeonato. Outra das importantes ilações a tirar da partida de Matosinhos foi a de que os adeptos pacenses acreditam na equipa. De facto, foi muito motivador olhar para a bancada dos nossos adeptos e vê-la muito preenchida e ativa no apoio à equipa. Essa de alma pacense foi um grande incentivo para a prestação dos jogadores em campo. É esse espírito de apoio coletivo que se tem de manter no jogo desta tarde, frente ao FC Penafiel.

O “derby do Vale do Sousa” volta a juntar as duas equipas mais representativas da região, em encontro normalmente pautado pelo equilíbrio e indefinição no resultado. Acreditamos que o “espírito vencedor” que o Paços tem apresentado nas suas partidas se vai manter, conseguindo ultrapassar um FC Penafiel que teve um excelente início de prova (VVE).

A presente «FCPF Magazine» é publicada apenas na sua versão digital, por questões técnicas de impressão, mas não deixa de manter o seu interessante conteúdo. Vem isto a propósito da entrevista de destaque com o experiente Rui Fonte. O avançado já contribuiu com dois golos que ajudaram aos quatro pontos que a equipa leva somados e quer continuar e celebrá-los com os adeptos pacenses. Essa é a sua principal função e está a cumpri-la bem neste arranque de época, mas há outra também importante que passa pelo uso da experiência em prol dos novos atletas chegados à Mata Real. “Temos como função não só transmitir-lhes as ideias do mister, que é o mais importante, mas também os valores do clube, da cidade. É importante eles perceberem em que equipa e clube estão.”

Para ler nesta edição também o regresso da equipa sénior feminina ao FC Paços de Ferreira e o arranque das competições nacionais de Sub19 e Sub17.

Força Paços!

DESTAQUES DESTA EDIÇÃO



FCPF MAGAZINE

NÚMERO 105 - Setembro 2024

Textos: Sara Alves | Fotos: Telmo Mendes | Design: Rui Abreu

“Uai ser fundamental estarmos todos juntos – clube e cidade”

Sempre se ouviu de quem por cá passou que o FC Paços de Ferreira se destacava por ser um clube familiar. Foi assim no passado, continua a sê-lo no presente, e Rui Fonte é o exemplo perfeito de quem o pode confirmar. Depois de uma época de estreia desafiadora, mas marcante, o avançado português não teve dúvidas quando surgiu o convite para continuar a defender o amarelo. Retribuir a confiança que recebeu e dar o máximo pelo clube é agora o objetivo – e o seu arranque de temporada parece ser um bom indicador do que ainda pode estar para vir.

Que sensações ficaram após o jogo com o Leixões? Se, por um lado, se pode dizer que a equipa conquistou um ponto, pois estava a perder, por outro, pode dizer-se que perdeu dois, depois de um 2-0 conseguido no primeiro quarto de hora?

Na minha opinião, acho que perdemos dois pontos. Não só pelo começo, mas porque depois do 3-3 ainda tivemos duas ou três oportunidades para fazermos a reviravolta. E também pelas sensações do jogo – os golos sofridos foram dois penalties e um de bola corrida, em que também podíamos ter feito melhor. Então, a sensação que fica, pelo menos para nós, é que foi nos detalhes que nos prejudicamos. Temos de melhorar nesses aspetos, porque eu acho que no cômputo geral estivemos bem. À semelhança do jogo com o Marítimo, em que tivemos o golo anulado e depois eles chegaram também de bola parada ao segundo golo... Acaba por ser nos detalhes. Claro que isso de pouco vale, não traz pontos, mas penso que a sensação, tanto para nós como para os nossos adeptos e sócios, é a de que a equipa está num bom caminho.

A mensagem para esta semana de trabalhos



passou, então, por isso mesmo: seguir o caminho traçado, identificando o que possa não estar a correr tão bem e superando no jogo seguinte.

Sim. Na prática, dos cinco golos que sofremos, quatro foram de bola parada. A equipa está a criar, temos cinco golos; e defensivamente não creio que estamos mal por termos sofrido cinco também. Agora, lá está, precisamos de acertar os detalhes, porque os detalhes nestes dois jogos custaram pontos e isso, a longo prazo, acaba por ser prejudicial na nossa época. Mas em relação à qualidade de jogo, à qualidade ofensiva e mesmo defensiva, penso que estamos num bom caminho. Só que para demonstrarmos isso temos de ganhar os jogos – e passa já pelo próximo, com o Penafiel.

Na época transata, fizeste cinco golos em 35 jogos. Nesta, já vão dois em três. São bons indicadores.

Sim, são. A tendência, seja em que altura da carreira for, é sempre melhorar de época para época, e o meu objetivo é esse. Eu já conheço o clube e conheço muito bem os meus colegas.

Claro que chegaram alguns novos, mas já sei como joga a maior parte. Nós mesmos, enquanto equipa, já identificamos bem como cada um joga e as suas características, e isso torna um pouco mais fácil saber em que espaços andar para eles poderem encontrarme; saber onde é que a bola vai cair, para estar no sítio certo e poder marcar. Mas a ambição é a de fazer melhor do que na época passada. Muito melhor.

Marcar cedo na temporada e de forma regular – ainda que só tenham passado três jornadas – traz outro nível de confiança para os jogos que se vão seguir?

O objetivo inicial tem de ser esse: saber que, por vezes, a equipa precisa de outras coisas de mim e ter de andar um bocadinho mais afastado daquilo que possa ser o meu objetivo, mas tendo-o sempre em mente. Sei que há jogos em que vou ter de dar outras coisas à equipa, e foi isso que tentei fazer no ano passado. Foi uma época em crescendo para mim, fisicamente, como também ao nível da própria qualidade de jogo da equipa. E eu sinto que tenho essa responsabilidade para comigo mesmo e para com os meus colegas, que também dependem muito daquilo que é a minha qualidade exibicional para poder ajudá-los – seja a fazer golos, seja a encontrarem o espaço deles e serem eles a fazer.

Na última entrevista para a FCPF Magazine, em 2023, disseste que demoraste um pouco mais a chegar ao teu nível, pela lesão e pela chegada tardia na pré-época. Não teres passado por momentos mais conturbados este ano também contribui para este teu arranque mais positivo.

Sem dúvida. Nós também não começamos de forma muito linear, e a entrada na equipa aconteceu num momento difícil, porque eu não estava bem fisicamente. Teve de ser assim e foi a maneira mais correta de o fazer – numa ótica de progressão, de tentar chegar ao meu nível ajudando a equipa também. E acho que foi isso que aconteceu. A equipa foi-me ajudando a mim e eu, dentro do meu crescimento, fui tentando ajudar a equipa.

Este ano, começando logo desde o início com os meus colegas e estando bem fisicamente, ajudou bastante, claro.

“Não interessa estar já a olhar para o objetivo final e não olharmos para domingo, para o jogo com o Penafiel, e querer ganhá-lo.”

Esta época, à semelhança do que aconteceu na anterior, saíram e entraram muitos atletas. Quem cá continuou, como é o teu caso, tem tido um papel importante na transmissão das ideias a quem chega?

Temos como função não só transmitir as ideias do mister, que é o mais importante, mas também os valores do clube, da cidade. Como ainda ficaram alguns jogadores do ano passado, também temos os valores já criados e instituídos dentro do grupo, e acho que é importante eles perceberem em que equipa e clube estão. A maior parte dos jogadores que ficou cá tem essa responsabilidade e aceitou-a com agrado, porque isso é uma parte importante do que podemos fazer esta época: se conseguirmos ter um bom início, conseguimos galvanizar o espírito do grupo, o clube, mas também a cidade, para que esteja connosco. Queremos melhorar e muito em relação ao início da época passada, e a ambição para domingo passa por aí. Queremos ganhar em casa, queremos fazer uma grande época em casa. Claro que é tudo importante, mas, acima de tudo, queremos melhorar a nossa prestação “caseira” – e quem chega tem de perceber que na Mata Real nós queremos ser fortes e temos de ser fortes.

Como é que vocês vão ajudando nessa integração com a cidade e o ambiente envolvente?

Falamos com eles. Fazemos ver o que é o dia de jogo, o que é o dia a dia no clube, mas, melhor do que tudo isso, é eles viverem isso e viverem as ligações que vão tendo com as pessoas na cidade. Eles também começam a perceber a

INTER=ESTORE



exigência que há para com a equipa, mas é uma exigência saudável – pelo menos da maneira que eu o vejo. Melhor do que nós falarmos, é eles experienciarem o que é o dia de jogo, o ambiente no dia de jogo, e reforço aquilo que vai ser a peça fundamental para este ano: devemos estar todos juntos enquanto clube e cidade.

Durante a pré-temporada, vocês fizeram algumas atividades de team building. A desconstrução da imagem de cada um também foi benéfica para acelerar o processo de conhecimento uns dos outros.

Há jogadores que são mais recatados ou têm mais vergonha de falar abertamente, e é importante fazê-lo. Vamos falando e fica entre nós. Às vezes, temos uma ideia do passado de cada um e a história é completamente diferente. Percebermos de onde é que cada um vem e o que é que vivenciou ajudam-nos a melhorar, não só como jogadores, mas também como colegas, como homens. Ficamos mais unidos, e isso também nos pode permitir perceber o que é que pode

estar a passar pela cabeça de cada um.

Como é que tu defines o estado do plantel neste momento?

Como grupo estamos bem. Há jogadores que já conheciam a realidade da Segunda Liga e o clube, há outros que mesmo vindo de fora se adaptam mais rápido, porque as vivências da vida levam a isso, e há outros que demoram um bocadinho mais, seja pela língua, pelo futebol... Mas estão todos a ser bem recebidos e sabem que têm o nosso apoio para o que precisarem. Isso é fundamental para que eles ao domingo possam demonstrar o seu futebol, a sua tranquilidade, e possam estar ao melhor nível – seja a começar o jogo de início ou a entrar a meio, pois são ambos fundamentais.

Voltando ao momento da equipa: o Paços está hoje com os mesmos pontos que tinha por esta altura na última temporada. Tem uma vitória, um empate e uma derrota. Mas há diferenças.

As diferenças são notórias. Acima de tudo, o conhecimento das ideias



do treinador, a coesão da equipa, o espírito de trabalho instalado no grupo, o saber que vai ter de ser assim até ao final, o desenrolar do jogo ofensivo... E isso é natural, pelo momento que o clube vivia no início da época passada e pelas expectativas que havia em relação a tudo. Mesmo assim, acho que devemos estar todos orgulhosos do que fizemos no ano passado, porque havia uma indefinição muito grande no clube, foi um ano com dificuldades. Claro que gostávamos de ter feito mais, e, se calhar, se tivéssemos começado de maneira diferente, poderia ter havido outro desfecho. Mas penso que está à vista de todos que as sensações são diferentes face ao ano passado. Sabemos o que as pessoas esperam de nós e nós sabemos o que queremos – e agora vai ser jogo a jogo. Não interessa estar já a olhar para o objetivo final e não olharmos para domingo, para o jogo com o Penafiel, e querer ganhá-lo. Claro que parece clichê dizer que o jogo mais importante é sempre o próximo, mas, efetivamente, é. Não interessa estar a pensar dois ou três à frente, porque



FIXPAÇOS
fixing solutions

temos de ganhar este. Temos de fazer por isso. Falando pelo meus colegas, as pessoas podem estar tranquilas, porque nós vamos trabalhar e dar tudo para ganharmos este e os próximos.

Fora de campo, o clube atravessa algumas mudanças. Apesar do impacto que isso acaba por ter em todos os que vivem o FC Paços de Ferreira, vocês conseguem abstrair-se de tudo isso?

Sim, e o mister faz um bom trabalho relativamente a isso. Nós concentramo-nos no trabalho diário, no treino seguinte, no jogo seguinte – o sucesso do clube passa por isto. Deixamos essas coisas para quem tem de as tratar e focamo-nos no trabalho diário. E sem querer dizer mais um cliché, a verdade é que eu acho que para esta ser uma época de sucesso temos de estar todos juntos – enquanto clube e enquanto cidade.

Relativamente ao campeonato, o mister Ricardo Silva disse recentemente que esta temporada pode vir a ser ainda mais competitiva, pois as equipas continuam todas muito próximas pontualmente, mesmo que só se tenham disputado três jornadas. Tens também essa ideia?

Já todos perderam pontos. Não há uma equipa realmente destacada como houve logo há dois anos, com o Moreirense, ou no ano passado, em que duas/três equipas se destacaram logo desde o início. Penso que este ano pode ser ainda mais competitivo, mas queremos fazer o nosso melhor. E terá de ser jogo a jogo.

“Queremos melhorar a nossa prestação caseira e tornar a nossa casa um sítio difícil para os adversários.”

O Paços recebe [hoje] o Penafiel, que está no topo da tabela a par com o Académico de Viseu. No entanto, em caso de vitória, o Paços iguala os pontos.

As equipas estão muito próximas. É, precisamente, como falamos anteriormente:

há de ser nos detalhes. Temos de dar o mínimo possível ao adversário para que ele não tenha essas oportunidades de fazer golo. Porque nós, efetivamente, se formos competentes defensivamente e ofensivamente estamos mais perto de ganhar. As equipas estão muito iguais, todas têm qualidade, todas trabalham bem, todas têm pessoas competentes e jogadores que percebem bem o jogo e são competitivas. Vai ser nos detalhes, vai ser sobre quem quiser mais o objetivo final.

E o que é que esperas deste encontro?

Um jogo à imagem dos dois anteriores, competitivo. Aqui em casa até começaram a ganhar e nós demos a volta. O Penafiel já terminou a época anterior bem, a jogar um bom futebol, e este ano começaram bem, com uma grande recuperação, e isso galvaniza-os para o jogos seguintes. Estão com qualidade, têm uma transição ofensiva forte, têm jogadores que executam bem, e, acima de tudo, estão juntos há muito tempo, por isso acredito que vá ser um jogo competitivo, à semelhança daquilo que o Penafiel vem fazendo. Mas nós, jogando na Mata Real, queremos então melhorar a nossa prestação caseira e tornar a nossa casa um sítio difícil para os adversários, para que possamos dar mais alegrias aos nossos adeptos.

Foi precisamente contra o Penafiel aqui em casa que marcaste o teu primeiro golo pelo Paços. A repetir, portanto.

Espero que sim. [Risos]

Em maio, no final da época, chegaste a despedir-te do clube e dos adeptos, nas redes sociais. Mas a renovação aconteceu. O que é que te levou a permanecer no Paços?

Acima de tudo, acordar todos os dias e vir feliz para aqui. Apesar de ter a viagem para cá, porque eu vivo em Braga, a verdade é que não sinto esforço nenhum em acordar tão cedo e vir, porque gosto de estar aqui, gosto dos meus colegas, gosto do grupo, gosto das pessoas com quem trabalho todos os dias. A continuar – que era essa a minha dúvida – queria que fosse num sítio onde eu fosse feliz e conhecesse as pessoas. E aqui tenho isso. Gosto



muito do clube, das pessoas e da cidade. Sinto que há uma boa relação entre nós; as pessoas entendem o esforço que eu tento transmitir não só no meu trabalho, mas também aos meus colegas. Além disso, os meus filhos gostam de me ver jogar de amarelo e fazem questão de ter os equipamentos. [Risos] Gostam do Paços. Tendo isso, foi fácil decidir continuar, porque gosto mesmo de estar aqui.

Encontraste aqui tudo o que precisavas nesta fase da carreira?

Sim. A partir de certa altura, decidi que queria ficar mais pelo Norte, perto de casa. Foi uma decisão minha e familiar, e o Paços foi sem dúvida a escolha certa – até pelo período difícil que eu tive na época passada. Em parte, muita da minha satisfação em estar no clube todos os dias vem daí. Porque, apesar desse período muito difícil, estiveram sempre comigo, sempre foram francos comigo, e nunca senti que estivesse a defraudar alguém, apesar de não estar ao meu melhor nível. Foi sempre no esforço e na dedicação que fui metendo em campo, e todos foram vendo e reconhecendo que eu estava, realmente, a chegar à minha melhor forma. Os meus colegas, o mister e todos à volta do clube até ao presidente apoiaram-me. Tudo isso me fez ver que eu realmente estava bem aqui, e foi fácil dizer que sim novamente, quando me ligaram.

Os atletas que passam por cá salientam o facto de este ser um clube muito familiar. Pela forma como descreves a temporada passada, a evolução que houve, o acompanhamento e o apoio que tiveste, também confirmas isso?

Sem dúvida. A abertura que há no clube para nós podermos expressar e dizer o que estamos a passar e a sentir é grande – e quando é assim, é mais fácil as coisas ficarem esclarecidas. Foi isso que aconteceu no ano anterior. Era uma fase difícil, na qual eu tinha muitas dúvidas em relação a mim, porque vinha de um período difícil, da lesão, e o clube ajudou-me de uma maneira incrível e fez com que a decisão de continuar fosse fácil. O clube é familiar, as pessoas são daqui e gostam do clube, mas ao mesmo tempo conseguem perceber que

também há pessoas do outro lado – não são só máquinas ou jogadores que têm de fazer «assim e assim». Percebi isso e fiquei muito feliz com a decisão de continuar.

Podemos dizer que, independentemente de quantas mais temporadas tenhas aqui, o Paços já te marcou.

Sem dúvida. Claro que os períodos bons que vivemos nos clubes importam, mas os períodos mais difíceis são, talvez, os que mais nos marcam. Como em tudo na vida, é nos momentos difíceis que nós vemos quem está lá para nós, e o clube esteve comigo, ajudou-me e eu quero retribuir em grande este ano a confiança das pessoas e dar o máximo ao clube. Que seja um ano de muito sucesso.

E que mensagem gostarias de deixar aos nossos adeptos?

À semelhança do jogo anterior, em que estava muita gente a ver o nosso jogo, espero que estejamos sempre juntos. Já o referi várias vezes nesta entrevista, mas acho que vai ser fundamental estarmos todos juntos nos momentos bons, mas também nos momentos menos bons. Eles vão ser fundamentais para fazer a diferença. Às vezes, num jogo, o facto de as pessoas estarem connosco faz a diferença para conseguirmos chegar à vitória, conseguir mais um golo, seja o que for. Mas a mensagem é essa: que estejamos todos juntos para que possamos trazer sucesso ao clube e à cidade.





Futebol Sénior Feminino está de volta à Mata Real

É oficial: no Estádio Capital do Móvel, há uma equipa sénior feminina a preparar a temporada 2024/2025. As atletas pacenses vão disputar a III Divisão Nacional, mas o pontapé de saída oficial vai acontecer na primeira pré-eliminatória da Taça de Portugal, agendada já para o dia 08 de setembro.

Em 1981, o FC Paços de Ferreira destacava-se por abrir as portas ao futebol feminino – que se manteve no clube ininterruptamente até 1986. Em 2021, a Mata Real voltava a receber atletas femininas – na altura, para os escalões de formação. E agora, em 2024, está consumado o regresso do futebol sénior feminino.

O desejo de tornar o sonho deste regresso uma realidade não era segredo desde há muito tempo. Foi, aliás, nesse sentido, que o FC Paços de Ferreira apostou, primeiramente, na formação de atletas. Começar pela base era o lema, até se dar o passo seguinte. “A nossa equipa será composta, maioritariamente, por atletas Sub-19 e Sub-17 que já pertenciam aos quadros do clube. No fundo, queremos que este novo desafio seja um novo patamar no processo formativo das nossas jogadoras”, afirma José Pinto, presidente do Departamento de Formação do emblema pacense. Apostar na evolução das jovens «Castoras» é, aliás, o grande objetivo desta temporada: “Será um patamar de maior dificuldade para que possam continuar a crescer. Estarão em contacto com atletas seniores, mais experientes, e isso será um grande contributo para o processo formativo e para fomentar o crescimento de cada uma delas. Posteriormente, quando sentirmos que as atletas estão preparadas, com certeza vamos pensar noutros objetivos”.

A equipa sénior feminina do FC Paços de Ferreira vai disputar a III Divisão Nacional, inserida na Série C. No total, são 78 equipas distribuídas por 13 séries, sendo que os primeiros classificados de cada série e os três melhores segundos lugares apuram-se para uma segunda fase. Nesta segunda etapa, os clubes serão divididos em duas séries, e, no final, os líderes de cada uma sobem ao segundo escalão. O primeiro jogo das jovens pacenses está marcado para o dia 29 de setembro, às 15h, no terreno do Moreirense FC. Abambres SC, FC São Romão, UDS Roriz e AD Várzea são as restantes equipas do grupo.

No entanto, a estreia oficial acontece bem antes, a 08 de setembro, na primeira pré-eliminatória da Taça de Portugal. O FC Paços de Ferreira desloca-se a Matosinhos, para um encontro com o Leixões SC que tem o pontapé de saída marcado para as 16h00, no Complexo Desportivo Óscar Marques.

O futebol feminino do FC Paços de Ferreira vem reunindo o apoio de cada vez mais adeptos ao longo dos anos. Nesta temporada 2024/2025, além de uma equipa sénior, o clube vai também contar com equipas nos escalões Sub-17, Sub-13 e Sub-11.

BREVES DO PAÇOS

EMERSON PATA REFORÇA O ATAQUE PACENSE



O FC Paços de Ferreira chegou a acordo com o Independiente del Valle para o empréstimo de Emerson Pata. O extremo equatoriano de 20 anos torna-se, assim, reforço dos Castores para a temporada 2024/2025.

Nos últimos anos, Emerson esteve ao serviço dos Sub-20 do Independiente del Valle, e também representou o seu país no Sudamericano Sub-20, em 2023. Já em 2024, o mais recente Castor alinhou pelo Independiente Juniors, no segundo escalão equatoriano, e ainda este mês cumpriu a sua estreia na equipa principal do Independiente del Valle, na primeira divisão – fez dois jogos e uma assistência.

“Sinto-me muito feliz. A verdade é que as coisas correram muito bem no Equador e por isso surgiu esta oportunidade. Estou muito satisfeito com o grupo, o staff é muito organizado, e sinto-me contente por poder dar o meu contributo à equipa. É isso que quero: acrescentar”, afirma Emerson, que já está às ordens do mister Ricardo Silva.

O extremo pacense afirma que ainda está a adaptar-se ao novo fuso horário – visto que são seis horas de diferença –, mas dá nota positiva à chegada à Capital do Móvel. Na Mata Real, já reencontrou Rentería, com quem jogou no Equador, e isso, garante, será um ponto a favor na sua adaptação: “Ter aqui uma cara conhecida é muito importante. No Equador jogamos na mesma equipa, então conhecemo-nos muito bem e damo-nos muito bem. Acredito que pode ser uma peça fundamental para que me adapte mais depressa e, conseqüentemente, possa ter

minutos – que é algo que quero e é para isso que eu vim”.

Emerson diz tirar “muitas vantagens no um contra um” e considera-se um jogador “rápido”. Aos adeptos deixa uma mensagem: “Apoiem-nos, pois vamos sempre dar o melhor e tentar mostrar a nossa melhor versão”.

MALCOLM BARCOLA CHAMADO À SELEÇÃO

Nimbombé Daré, seleccionador do Togo, convocou o guarda-redes pacense Malcolm Barcola para os compromissos frente à Libéria e à Guiné Equatorial, a 6 e 9 de setembro, respetivamente. Ambos os jogos assumem-se de carácter oficial, contando para o grupo E da fase de qualificação para a CAN 2025. Além das seleções já referidas, o grupo E conta ainda com a Argélia.

Malcolm já representou o seu país em 21 ocasiões, a última das quais frente ao Lesoto em junho de 2023, pelo que esta convocatória representa um regresso para o nosso guardião.





FC PAÇOS DE FERREIRA

FC PENAFIEL

CONHECE O ADVERSÁRIO DE HOJE



FUTEBOL CLUBE PENAFIEL
FUNDADO A 8 DE FEVEREIRO DE 1951

Foi da fusão do Sport Clube de Penafiel (1923) e do União Desportiva Penafidelense (1932) que nasceu o Futebol Clube de Penafiel, em 1951. O objetivo era, acima de tudo, unir a sociedade penafidelense em torno de um só clube, colocando dessa mesma forma um ponto final em rivalidades antigas.

Vestidos de vermelho e preto, tal como nos dias de hoje, os durienses iniciaram a sua caminhada na III Divisão da AF Porto. Atualmente, o FC Penafiel é dos clubes com mais presenças registadas nos campeonatos profissionais, alternando entre a Primeira e a Segunda Ligas. A estreia dos rubro-negros no principal escalão do futebol português foi em 1980, e o décimo lugar foi a melhor posição por eles conseguida na primeira divisão – facto acontecido nas épocas 1980/1981 e 1987/1988.

Desde 2015/2016, o FC Penafiel tem vindo a disputar a Segunda Liga.



Estádio 25 de abril
Penafiel
5230 lugares

**HISTÓRICO DE
CONFRONTOS**

39 jogos (desde 1974)

Vitórias

16

9

Golos

45

40

**MAIOR VITÓRIA
FCPF EM CASA**



Depois da descida em 1993/94, o Paços tentava regressar ao topo do futebol português em 1994/95. À 19.ª jornada, estando a três pontos da zona de subida, os paçosenses receberam e venceram os vizinhos de Penafiel por 3-1. Aos 8 minutos de jogo já ambas as redes haviam balançaado, com Vitor Vieira a marcar para os Castores, logo aos 2 minutos. Foi só na segunda parte que o Paços conseguiu garantir os golos da vitória: Tico aos 50' e, novamente, Vitor Vieira aos 67' fizeram o 3-1 com que o jogo terminou. O mesmo resultado verificou-se em 1976/77.



SOLVERDE.PT



LIGA PORTUGAL 2 **Meu Super**



MELHOR MARCADOR
ZÉ LEITE - 4 GOLOS
FORMA
V V E

ÚLTIMO JOGO DO PENAFIEL

Na terceira jornada da Liga Portugal Meu Super, o FC Penafiel recebeu o CD Tondela no Municipal 25 de abril – e a partida terminou empatada, com dois golos para cada lado marcados numa primeira parte de grandes emoções. Os durienses entraram da melhor maneira no encontro: ainda o primeiro minuto não estava concluído e Zé Leite já abria o resultado. Oito minutos depois, foi a vez de Diogo Batista marcar, aumentando a vantagem para 2-0, e aos 18' voltava a haver golo... mas a favor dos beirões, após a grande penalidade convertida por Pedro Maranhão. A reação do CD Tondela acabou por abalar o conjunto penafidelense, e aos 30' confirmou-se mesmo o empate, através de Tiago Manso – sem mais alterações até ao final. O FC Penafiel está, à entrada para a quarta ronda da Segunda Liga, no topo da classificação, com os mesmos sete pontos do Académico de Viseu FC.



LEMBRAS-TE DELE?

ANDRÉ SILVA fez mais de 50 partidas pelos juniores do FC Paços de Ferreira entre 2017 e 2019. O extremo português, irmão de DIOGO JOTA, cumpre a sua segunda temporada ao serviço dos durienses.



SOLVERDE.PT



FORMAÇÃO FCPE AGORA É A VALER!

Os Sub-19 e os Sub-17 dão o pontapé de saída nas respetivas competições este fim-de-semana. Serão as primeiras equipas da formação a disputar jogos oficiais e por isso quisemos saber como foi a preparação para a estreia, junto dos seus treinadores.

Sub-19: Personalidade e confiança para a nova época

Na temporada 2024/2025, os Sub-19 do FC Paços de Ferreira vão disputar o Campeonato Nacional da II Divisão de Juniores A. Rui Pereira é o novo treinador da equipa, que trabalhou intensamente no decorrer da pré-época para dar resposta aos desafios que se avizinhm – a começar neste fim de semana.

Uma nova época é também um recomeço. As equipas regressam aos trabalhos com novos objetivos em mente, com novas ideias, com novos rostos. Assim acontece na Mata Real, e foi, precisamente, dessa forma que a equipa Sub-19 arrancou a pré-temporada, sob as ordens de Rui Pereira, o novo «homem do leme» destes jovens Castores.

Depois de dez anos ao serviço dos escalões de formação do Gil Vicente FC e de uma época – a última – nos Sub-19 do Lank FC Vilaverdense, o agora técnico pacense tem em Paços de Ferreira a sua segunda experiência na segunda divisão, depois de vários anos na primeira. “Orgulhoso e com boas perspetivas”, encara este desafio sem rodeios: “Não havendo no clube uma equipa Sub-23, a ligação com a equipa principal é mais próxima, portanto, o grande objetivo é dar-lhes valências como homens e como jogadores para atingirem o futebol profissional. Aliado a isso, sabemos que uma equipa que desce é sempre candidata à subida. Não nos escondemos desse favoritismo, mas também temos a consciência de pensar semana a semana na evolução dos atletas e assim, consequentemente, ganhar os jogos ao fim de semana”.

Desde o primeiro dia de preparação da nova época, “abertura” foi a palavra-chave. De acordo com o mister Rui, os atletas ouviram e deram seguimento ao trabalho delineado, cumpriram com as tarefas propostas e mostraram muita vontade de conseguir mais. “Foi uma pré-temporada muito exigente a todos os níveis. Estamos todos preparados para o arranque oficial, mas sinto que a equipa quer evoluir mais, crescer, aprender todos os dias. E espero que esse espírito se mantenha no futuro”, afirma. O trabalho foi sendo desenvolvido em torno do modelo de jogo inserido no clube, e as ideias vão ao encontro daquilo com que Rui Pereira também se identifica: “Uma equipa organizada, com muita agressividade com e sem bola, com nervo. Uma equipa à

imagem do clube, aguerrida, que gosta de jogar. Em termos gerais, é organizarmo-nos muito bem quando não temos bola, para não sofrer, e termos coragem e confiança para assumirmos o jogo. Acredito que possamos ser vistos como um alvo a abater, por isso temos de ter essa personalidade e confiança para assumirmos os jogos e o favoritismo, e fazer por isso, acima de tudo”.



Rui Pereira é o novo líder dos sub19 paçenses

Além do trabalho físico, a componente mental também foi devidamente treinada na pré-temporada. Não pelo suposto “peso de uma subida”, mas sim para que estes jovens atletas se tornem também pessoas mais capazes, como explicado inicialmente. “Nós exigimos muito no dia a dia, portanto essa pressão positiva de querer ganhar eles já a sentem diariamente. Em todos os treinos há competição, há uma equipa que ganha e outra que perde, e procuramos, precisamente, introduzir isso na mentalidade dos miúdos, uma mentalidade vencedora. Todas as equipas entram em campo com o objetivo de ganhar, mas, se trabalharmos bem, o resultado vai ser favorável. Encaramos isso com naturalidade e focamo-nos muito no trabalho e na preparação mental diários”, explica.

Os Juniores A do FC Paços de Ferreira estão inseridos na Série B, juntamente com FC Penafiel, CD Feirense B, SC Vila Real, Académico de Viseu FC B, Boavista FC, Leixões SC, Gondomar SC, Padroense FC e Lusitânia de Lourosa FC. Para Rui Pereira esta é “uma série muito competitiva”, na qual, numa primeira fase, acredita que as equipas estejam “muito idênticas”: “Depois, como em todos os campeonatos, há as que vão sobressair. Mas acredito que este campeonato seja muito equilibrado e competitivo”. Uma coisa é certa: a “organização” e a “grande vontade de crescer internamente e evoluir” não lhe passaram despercebidas, na chegada ao clube. Na primeira jornada, os juniores A tiveram uma deslocação ao terreno do FC Penafiel e venceram por 1-3. Uma entrada com pºe direito e com golos de TT, Brito e Valter.

Sub-17: A continuidade de um projeto

Este fim de semana fica também marcado pela estreia dos Sub-17 no Campeonato Nacional da II Divisão de Juniores B. Com uma grande base de atletas que transitaram do escalão Sub-16, juntamente com o treinador Miguel Silva, a equipa encara com convicção a nova temporada, que começa com uma receção ao Vitória SC B.

Poucos – ou nenhuns – segredos deverão ainda existir na atual equipa Sub-17 do FC Paços de Ferreira. Os atletas que vão representar este escalão em 2024/2025 são, na sua grande maioria, os mesmo que compuseram a equipa Sub-16 de 2023/2024, e o treinador Miguel Silva não poderia conhecer melhor o grupo que tem em mãos. Desde o início dos trabalhos estiveram,

JOMA

portanto, reunidas todas as condições para uma pré-época bem-sucedida. “No geral, a pré-temporada foi boa. O facto de grande parte da equipa ter transitado comigo do ano passado ajudou muito numa primeira fase dos trabalhos, porque já se conheciam, já conheciam as minhas ideias, e foi mais fácil assimilar os processos, pois grande parte do trabalho já vinha de trás. E os reforços que chegaram vieram para acrescentar qualidade e ajudar o grupo a estar mais forte. No geral, os atletas deram uma resposta positiva, e acredito que estamos já preparados para a primeira jornada”, afirma o mister Miguel Silva.

Trabalhar o máximo em todos os treinos para estarem o mais bem preparados possível para o jogo ao domingo continua a ser o lema, tal como na época transata. Até porque, como refere Miguel Silva, a margem de erro é praticamente nula: “Este é um campeonato nacional, no qual grande parte das equipas vai entrar forte para tentar a subida. Sabemos que esta primeira fase é muito ingrata – é disputada apenas a uma volta, só passam os dois primeiros à fase de apuramento do campeão, portanto não há margem de erro. E, não havendo essa margem, temos de entrar para ganhar em todos os jogos”.

O FC Paços de Ferreira encontra-se na Série A do Campeonato Nacional da II Divisão de Juniores B, ao lado da AD Barroselas, Gil Vicente FC, Leça FC, AD Limianos, Mirandela SC, Moreirense FC, Padroense FC, SC Braga B, Varzim SC, SC Vila Real e Vitória SC B. Um conjunto que, na opinião do técnico pacense, é o “mais forte” da competição. “Todas as séries têm boas equipas, mas esta parece-me ser a mais equilibrada. Acredito que será uma série muito competitiva e extremamente forte, onde se vai lutar por cada ponto em todos jogos – e qualquer equipa poderá ganhar a quem quer que seja”, refere.



Miguel Silva assume os Sub-17 depois de ter conduzido os Sub-16 ao título distrital na última época

Na primeira jornada, os jovens Castores encontram o Vitória SC B, na Mata Real – “uma equipa historicamente forte e com tradição no futebol de formação português e no futebol sénior nacional; competitiva, organizada e recheada de bons valores”. Miguel Silva espera, por tais razões, um “jogo extremamente difícil”, mas acredita que o facto de ser o primeiro duelo da época trará aos seus atletas uma força ainda maior, contrastando com o possível nervosismo existente num arranque de temporada. “Queremos entrar com tudo para jogar bem, à nossa maneira, e ganhar”.

À data de lançamento desta edição da FCPF Magazine, o encontro entre o FC Paços de Ferreira e Vitória SC B já estará concluído, uma vez que o pontapé de saída estava agendado para as 11h00 deste domingo (01 de setembro).

LFM

— FOLHAS DE MADEIRA —

FCVG 1950 ✖ 2025 FCPF

ESCOLA DE FUTEBOL CASTORZINHOS

INSCRIÇÕES ABERTAS



**MENINAS E MENINOS NASCIDOS ENTRE
2012 E 2020**

WWW.FCPF.PT/CASTORZINHOS E NO ESPAÇO DO ADEPTO

#DefendeOAmarelo



dreamcouch é o novo naming sponsor do futsal

Futebol Clube de Paços de Ferreira dreamcouch Futsal – será este o nome das equipas pacenses, da Sénior à de Benjamins, na temporada 2024/2025. Fazer mais e melhor é uma premissa tanto para o futsal pacense como para a empresa de estofos sediada no concelho, e é agora o lema para a época que se aproxima.

O Departamento de Futsal do FC Paços de Ferreira chegou a acordo com a dreamcouch, empresa de estofos sediada no concelho de Paços de Ferreira, para que esta se tornasse o «novo naming sponsor» da modalidade. A parceria agora firmada é o resultado de uma espontânea ligação que começou na II Maratona de Futsal FCPF, realizada em junho. Eduardo Marques, CEO da dreamcouch, organizou uma equipa para participar no torneio com alguns dos seus funcionários que jogam futsal, e tudo se desenvolveu a partir de então. “Apesar de o futsal, na altura, me ser uma modalidade ainda um pouco desconhecida, a experiência veio alterar isso mesmo. Estive praticamente presente o torneio todo, porque gostei muito, e depois conheci algumas das pessoas ligadas à direção do futsal do Paços. Fui muito bem recebido”, confidencia.

Se do lado da dreamcouch as impressões foram positivas, do lado do futsal do FC Paços de Ferreira também. José Carlos Dias, responsável pelo departamento, corrobora essa ideia: “Já conhecia muito bem a empresa no mercado e ainda fiquei a conhecer melhor, durante o nosso torneio. Logo nessa altura, achamos que poderíamos estabelecer uma parceria, e como havia a possibilidade de termos como «naming sponsor» uma empresa local, foi essa a situação proposta e conseguimos avançar. É uma parceria de futuro, e espero que dê frutos quer para a dreamcouch quer para nós”.

“Conheci as pessoas envolvidas, conversamos muito e não há dúvidas de que este é um projeto muito sério. As pessoas trabalham muito em prol do clube e identifiquei-me bastante com isso. Ao longo da época estarei

sempre presente para ajudar no que puder”, acrescenta Eduardo Marques.

Para Hernâni Santos, diretor, “a ligação criada entre ambas as partes, saudável, correta e de elevado compromisso, deixou todos satisfeitos e felizes” pela união de “duas entidades que procuram, acima de tudo, oferecer as melhores condições a quem a elas se associa”. Opinião partilhada também pelo diretor Carlos Carneiro, que reforça o agradecimento à dreamcouch “pelo apoio dado no desenvolvimento da modalidade”.

A dreamcouch, empresa em função há sete anos, trabalha especificamente no fabrico de estofos. Além da fábrica, existe uma loja de venda ao público, em Paços de Ferreira, na qual se pode encontrar todo o tipo de mobiliário. O crescimento da dreamcouch tem sido notório desde a sua fundação, contando, atualmente, com cerca de 50 funcionários.



NorteCar

automóveis

FUTSAL ✖ FCPF

APRESENTAÇÃO

FORMAÇÃO DO FC PAÇOS DE FERREIRA DREAMCOUCH FUTSAL



JUNIORES ✖ GDCE MODELOS

JUVENIS ✖ FC FAMALICÃO

INICIADOS ✖ JUNI

INFANTIS ✖ AB92

BENJAMINS ✖ REBORDOSA
FUT

**Dia 7 de setembro,
a partir das 14h00, no
Pavilhão Municipal de
Paços de Ferreira.**

#defendeoamarelo



Caldas de
Penacova
Água Mineral Natural

RECORDA O ÚLTIMO JOGO

JORNADA 3 LIGA PORTUGAL MEU SUPER | 24 SET 2024 | ESTÁDIO DO MAR

LEIXÕES SC 3-3 FC PAÇOS DE FERREIRA

(0-1) RUI FONTE, (0-2) GONÇALO NOGUEIRA, (1-2) ANDRÉ ANDRÉ - GP, (2-2) ANDRÉ ANDRÉ
(3-2) MOZINO - GP, (3-3) STEFANOVIC - AG

Quase 400 pacenses deslocaram-se a Matosinhos para apoiar a sua equipa



Rui Fonte inaugurou o marcador com um excelente cabeceamento



Nogueira estreou-se a marcar com a Amarela

Uma outra visão do jogo
FCPF SIDELINE





Ricardo Silva apostou repetiu o mesmo 11 das jornadas anteriores.



Lumungo teve perto de fazer o 3-4 para os Castores



Com 2 golos apontados, André André foi o homem do jogo.

PRÓXIMO JOGO

JORNADA 5 LIGA PORTUGAL MEU SUPER

FEIRENSE - PAÇOS

16 SETEMBRO | 18:00H | ESTÁDIO MARCOLINO CASTRO



PACOPRINT
artes gráficas

Pacoprint
A sua marca gráfica



AVISO

FORMAL DE NOTICIA DE COMERCIALIZACION



AVISO

REGISTRO

